

Entre Ciclos e Conquistas: O propósito que inspira a força do trabalho coletivo e da constante inovação

Between Cycles and Achievements: The purpose that inspires the
strength of collective work and constant innovation

Luciana Barros de Almeida

DOI: 10.51207/2179-4057.20250037

A presente edição da Revista Psicopedagogia celebra o encerramento de mais um ciclo de três anos marcado por diversas conquistas e avanços tratados com dedicação à pesquisa, à prática colaborativa e à inovação contínua. Essa trajetória reflete o compromisso da Associação Brasileira de Psicopedagogia com a promoção de uma Psicopedagogia que dialoga com as demandas atuais, fortalecendo a produção científica e o intercâmbio de ideias entre profissionais e estudiosos da área.

Uma das conquistas mais recentes foi a migração do site da revista para a plataforma Open Journal Systems (OJS), que potencializa a gestão editorial e a acessibilidade. Essa plataforma oferece melhor robustez científica, melhor agilidade no envio de artigos pelos autores, fornecendo um ambiente intuitivo para enviar seus trabalhos, acompanhando todo o processo de avaliação. Para os leitores, o acesso ao conteúdo tornou-se mais ágil e organizado, com busca aprimorada e navegação simplificada. Para os pareceristas, a plataforma disponibiliza o gerenciamento eficiente das revisões, promovendo uma avaliação mais rápida e transparente, fortalecendo o trabalho colaborativo de forma ética e científica.

Ao longo desses anos, consolidamos um espaço de diálogo plural e inovador, evidenciando que o trabalho coletivo é fundamental para a evolução da psicopedagogia. Encerramos este ciclo com esperança de que as ações impulsionadas, incluindo a implementação do OJS, sejam pilares para futuras conquistas.

Nosso propósito é contribuir com práticas inclusivas, éticas e inovadoras, permanecer firme,

guiando-nos na jornada de construir uma psicopedagogia cada vez mais forte, capaz de responder às transformações sociais e educacionais.

A presente edição da Revista Psicopedagogia reúne 20 artigos que refletem a riqueza e diversidade de temas que compõem o intercruzamento da Psicopedagogia e suas áreas de abrangência, articulando o encontro entre ciclos de aprendizagem e as conquistas alcançadas pelo coletivo e pela inovação por meio do trabalho.

Cada artigo demonstra a força da interdisciplinaridade na compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Vamos à apresentação dos artigos publicados:

Iniciamos pela categoria de Artigo Original, trazendo o texto de Monica Pagel Eidelwein, Leda Maria Codeço Barone, Laura Monte Serrat Barbosa, Adriana Carla Nunes Fernandes Teles e Rosanita Moschini Vargas – “Perfil do psicopedagogo associado à ABPp: Demandas formativas no cenário atual”. O estudo analisa dados (2020–2023) sobre necessidades formativas dos psicopedagogos associados à ABPp. As demandas principais concentram-se em regulamentação profissional e formação continuada qualificada. Apesar de ações já realizadas, permanece a necessidade de ampliar iniciativas considerando realidades regionais, supervisão e produção de conhecimento. A formação é entendida como processo contínuo, integrando teoria, prática e aspectos pessoais.

Na sequência temos “Práticas educativas atenuantes do estresse infantil na educação de infância”, de Rosa Maria Silva Gomes, Anabela Maria

Sousa Pereira e Leandra Vaz Fernandes Catalino Procópio, cujo estudo identifica práticas educativas preventivas do estresse na infância em educadores da pré-escola de Portugal e Brasil. Participaram 111 profissionais, avaliados pela subescala PELSI (P2SE-PE), que identifica práticas em quatro dimensões preventivas. A análise estatística (SPSS) apontou diferenças significativas na cooperação escola/família, com médias mais altas entre educadores portugueses. Os dados sugerem influência socio-cultural na formação e atuação docente e apontam implicações para práticas educativas e processos de ensino-aprendizagem.

Outro artigo, “Brincar de letras: Estratégias de literacia emergente para crianças pequenas”, de Denise Garcia-Schmitt e Maria Regina Maluf, apresenta intervenção com três crianças pré-escolares, comparando evolução em consciência fonológica, conhecimento alfabético e vocabulário com três pares sem intervenção. Utilizou-se o instrumento CEL (Conjunto de Estratégias Lúdicas) e aplicaram-se avaliações iniciais e finais para análise dos efeitos. Os resultados indicaram avanços significativos em precursores fundamentais de leitura e escrita, reforçando evidências de que literacia emergente precoce apoia a alfabetização. O cenário inicial, marcado por dificuldades detectadas em indicadores do SAEB, sustenta a necessidade de estratégias lúdicas intencionais antes dos anos iniciais do ensino formal.

Mais um artigo, “Perfil caligráfico de escolares após retorno às aulas presenciais pós-pandemia”, de Alina Flávia Corrêa Naitzke e Cristina dos Santos Cardoso de Sá, é um estudo que avaliou o perfil caligráfico de 50 crianças brasileiras (9–10 anos) após o retorno presencial em 2021. As participantes foram distribuídas em dois grupos: ensino híbrido e ensino exclusivamente presencial, conforme o formato adotado no 2º semestre de 2021. Professores responderam questionários sobre desempenho caligráfico e as crianças realizaram tarefas de cópia. A avaliação pela escala de Lorenzini não identificou diferenças significativas entre os dois modelos de escolarização.

O artigo “Aprendizagem de escolares com TDAH durante a pandemia: Uma versão da família”, de

Angélica Galindo Carneiro Rosal, Amanda Maria Alves do Nascimento, Wleydson Henrique Lourenço de Souza e Gisele de Lima, apresenta um estudo qualitativo com nove pais/responsáveis de crianças/adolescentes (6–14 anos) com TDAH, atendidos em Recife, investigou percepções sobre aprendizagem durante a covid-19. A análise temática das entrevistas identificou barreiras na adaptação ao ensino remoto, efeitos das características do TDAH no rendimento e impactos no processo de aprendizagem. Os achados indicam prejuízo acadêmico e dificuldades das famílias para conduzir atividades escolares. Destaca-se a necessidade de novas pesquisas para monitoramento pós-pandemia.

Ainda na categoria de artigo original, temos “Lei nº 14.533: Inclusão, tecnologia e equidade na educação”, de Ana Carolyn Cerqueira Alves, Thiago Corrêa Lacerda, Vanessa do Carmo Correia, Neyse de Carvalho Ribeiro e Katia Arruda Dias, é um estudo analisou os impactos do ensino remoto durante a pandemia de covid-19 na educação de pessoas com deficiência no Brasil. Identificou desafios na inclusão escolar e destacou a promulgação da Lei de Educação Digital (2023) como resposta à necessidade de adaptação das instituições à era digital. A pesquisa envolveu professores e coleta de dados sobre experiências educacionais inclusivas. Os resultados oferecem subsídios para reflexões sobre acessibilidade e equidade no ensino.

“Comunicação social e desempenho acadêmico em universitários com Transtorno do Espectro do Autismo”, de Tácia Soares dos Santos, Bianca Arruda Manchester de Queiroga, Ana Cristina de Albuquerque Montenegro e Angélica Galindo Carneiro Rosal, traz um estudo que analisou comunicação social e desempenho acadêmico em nove universitários com Transtorno do Espectro do Autismo. Identificou dificuldades em prosódia, expressões faciais e contato visual, além de barreiras educacionais que afetaram aprendizagem e bem-estar. Os resultados evidenciam a necessidade de estratégias para comunicação efetiva e ambientes de aprendizado inclusivos.

No artigo “Avaliação psicopedagógica individual e em grupo com o adulto idoso”, de Débora Silva de

Castro Pereira, a autora discute a avaliação psicopedagógica de adultos idosos, individual e em grupo, enfocando aprendizagem e prática psicopedagógica. Destaca a necessidade de adequações e inovações nos procedimentos avaliativos, considerando as especificidades da faixa etária. São apresentados instrumentos e nuances para orientar a prática profissional junto a esse público, inseridos nesse tipo de avaliação, expressos através dos instrumentos apresentados.

No artigo “A importância da aprendizagem: Perfil de discentes idosos na UFPB”, de Mônica Dias Palitot, Danyelle Gonzaga Monte da Costa, Ana Clara Oliveira Alencar, Maria Luiza Olímpio e Luís Carlos da Silva, os autores apresentam o perfil de discentes idosos na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), identificando 282 estudantes com mais de 60 anos, representando 0,85% da população. A maioria está nos centros de Ciências Humanas, Letras e Artes e de Educação, predominando homens brancos, com 60% já tendo cursado outra graduação. Destaca-se a importância da educação para inclusão social e o desconstruir gradual de paradigmas preconceituosos sobre a velhice.

O artigo “A inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação”, de Vivian Aparecida Mastelini Risso, Nerli Nonato Ribeiro Mori, Cristina Cerezuela e Maria Angelita da Silva, é um estudo que investigou a efetivação das políticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação a partir da perspectiva de 31 professores de três escolas municipais do Paraná. Os resultados apontam invisibilidade desses estudantes e insuficiência de políticas públicas, evidenciando a necessidade de formação continuada docente e melhor estruturação das Salas de Recursos Multifuncionais. Destaca-se a importância de pesquisas contínuas para aprofundar o conhecimento sobre o tema.

Encerrando a categoria de artigo original, temos “Perfil de leitura em crianças com TDAH antes e após intervenção fonoaudiológica”, de Hugo Jorge Dutra Pereira, Renata Mousinho Pereira da Silva e Giuseppe Pastura. É um estudo que analisou a velocidade e compreensão de leitura em 45 crianças com TDAH, antes e após intervenção fonoaudiológica.

No pré-teste, os participantes apresentaram desempenho abaixo do esperado, associado a dificuldades de acesso lexical e consciência fonológica. Após a intervenção, houve melhora significativa nessas habilidades, indicando a eficácia do princípio da resposta à intervenção na promoção da leitura.

Abrindo a categoria de artigos de revisão, temos “O uso da ludoterapia na clínica psicanalítica com crianças vítimas de abuso sexual”, de Ronaldo Gomes-Souza, Alvacir Siqueira da Silva Júnior, Louhanny Helena Mendonça Rodrigues, Mariana Rosa Rocha da Silva, Mariana Bárbara Martins dos Santos e Pedro de Leon Brito. Este estudo revisou intervenções psicanalíticas que utilizaram ludoterapia com crianças vítimas de abuso sexual. Foram analisados oito artigos, evidenciando escassez de pesquisas na área. As intervenções mostraram contribuir para a elaboração e ressignificação dos traumas, embora haja limitações, como baixa adesão dos responsáveis. Os resultados destacam a importância de abordagens inter, multi e transdisciplinares e da formação continuada de profissionais, além de ações preventivas em diferentes contextos.

Temos um artigo em português/inglês “Technology-based interventions in dyslexia: A review - Intervenções baseadas em tecnologia na dislexia: Uma revisão”, de Luciana Cidrim, Antonio Henrique Coutelo de Moraes, Geovane Miguel da Silva, Makeliny Nogueira Oliveira, Maria Alice Andrade Calazans, Renata Fonseca Lima da Fonte e Francisco Madeiro. O artigo apresenta uma revisão sistemática sobre o uso de tecnologias em intervenções para dislexia, considerando publicações de 2019 a 2024. Dos 19 estudos analisados, a maioria focou em leitura, com público-alvo predominantemente crianças e trabalhos em inglês. Os resultados indicam que ferramentas tecnológicas melhoram o desempenho dos disléxicos e promovem engajamento e adaptabilidade. Destaca-se ainda a importância de equipes multidisciplinares especializadas no desenvolvimento dessas intervenções.

Na sequência temos um artigo em espanhol “Psicopedagogizarse. La faena de un genuino psicopedagogo”, de Marcos Damián López. O artigo discute o conceito de “psicopedagogizarse” segundo

a teoria das matrizes dimensionais de Estela Mora, destacando a importância do autoconhecimento do psicopedagogo. Defende que o profissional deve compreender e organizar seus próprios registros e práticas antes de atender outras pessoas. Esse processo evita confusões entre o que é pessoal e o que pertence ao atendido, promovendo coerência e eficácia na prática psicopedagógica.

Outro artigo, “Dislexia e educação: Uma análise da produção bibliográfica brasileira (2012-2022)”, de Andressa Renata Furlan e Lilian Alves Pereira Peres, é um estudo que realizou uma revisão sistemática da produção brasileira sobre dislexia entre 2012 e 2022, analisando 21 pesquisas. Constatou-se que não há consenso sobre a definição do transtorno, embora haja diversas adaptações didático-pedagógicas para alunos com dislexia. Observou-se que menos da metade das pesquisas provém da área de educação. O trabalho reforça a necessidade de divulgação das adaptações pedagógicas e destaca a importância da observação diária do aluno pelos professores para subsidiar avaliação e intervenção por fonoaudiólogos, psicólogos, neurologistas e psicopedagogos.

O artigo “Programas e serviços de acolhimento para universitários: Síntese da literatura”, de Carla Augusta Pavlu Matioli, Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini, Gildo Aliante, Alice Costa Macedo e Fabio Scorsolini-Comin, é um estudo que realizou uma revisão integrativa sobre programas de acolhimento voltados a graduandos, analisando 22 estudos publicados entre 2013 e 2024. Identificou-se que os serviços se concentram em aconselhamento, apoio entre pares, psicoterapia e psicoeducação, geralmente com envolvimento multidisciplinar. Observou-se predominância de intervenções pontuais, havendo poucos programas institucionalizados. O trabalho evidencia a necessidade de avaliações longitudinais para compreender a manutenção dos programas e seus impactos sobre saúde mental, bem-estar, desempenho acadêmico e evasão universitária.

Fechando a categoria de artigo de revisão, temos “Ansiedade, Foco e Tecnologia: Equilíbrio no ambiente acadêmico”, de Andressa Victória Alves dos Santos, Camilla Rosas de Sena, Uendel Santos

Gonçalves e Israel Campos. O artigo realiza uma reflexão teórica sobre os impactos da tecnologia na vida de estudantes universitários, destacando dependência, desregulação do ciclo circadiano e aumento de ansiedade e irritabilidade. Aponta que o uso prolongado de dispositivos, especialmente à noite, prejudica o sono e o bem-estar. Discute o uso da ferramenta “Bem-estar digital” para monitorar o tempo de tela e equilibrar o uso da tecnologia com a saúde. Observa-se, ainda, lacuna na literatura quanto à correlação entre dependência tecnológica e rotina acadêmica.

Agora, na categoria de relato de experiência temos “O impacto do treino cognitivo com o uso do *Neurofeedback* no tratamento de dificuldades cognitivas: Um estudo de caso”, de Rafael da Silva Pereira, Viviane Wisnievski, Cristina Maria Rocha Barata da Silva e Murillo Ribeiro Moreira de Lima. É um estudo de caso que relata a intervenção neuropsicológica em um jovem de 14 anos com PHDA e déficit cognitivo, utilizando estimulação cognitiva e *Neurofeedback*. Reavaliações sucessivas indicaram progressos no QI verbal e de realização, mostrando evolução de perfis heterogêneos para homogêneo, dentro da média etária. Os resultados sugerem que *Neurofeedback* e treino cognitivo contribuem para melhoria do funcionamento intelectual e da aprendizagem diária. Recomenda-se replicação com amostras maiores para aprofundamento dos achados.

Outro relato de experiência é “Psicopedagogia, Desempenho e Psicanálise: Interlocação sobre a prática clínica”, de Marcia Souza Gerheim. O artigo apresenta a articulação entre Psicanálise e Psicopedagogia Clínica a partir de atendimentos remotos a quatro adolescentes e três adultos (2021-2023). Utilizando método de estudo de caso, a autora registrou queixas relacionadas à pressão por alto desempenho acadêmico ou profissional. O trabalho psicopedagógico, por meio de escuta, diálogo, jogos e desenhos, promove compreensão simbólica das queixas, possibilitando a emergência do inconsciente e a expressão de significados individuais. O estudo evidencia a importância do acompanhamento clínico para o desenvolvimento e aprendizagem singulares de cada sujeito.

Finalizando a edição, temos o relato de experiência “Aprender é um direito: A contribuição do CAEE para uma educação pública mais justa”, de Gislene Silva Dutra, que descreve a atuação do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) de Brumadinho/MG, criado em 2023, oferecendo avaliação multidisciplinar, intervenções psicopedagógicas e orientação pedagógica gratuita. O CAEE visa promover o direito à aprendizagem, apoiar professores e identificar precocemente dificuldades de crianças e adolescentes. A integração entre avaliação, intervenção e suporte às escolas favorece o desenvolvimento acadêmico e cognitivo dos estudantes. A experiência evidencia uma estratégia eficaz para fortalecer a equidade educacional e reduzir a invisibilidade de alunos no sistema escolar.

Para encerrar essa edição que, simultaneamente, encerra mais uma gestão da ABPp e também da Revista Psicopedagogia (2023-2025), agradecemos profundamente a todos que tornaram possível mais este ciclo da Revista Psicopedagogia: aos autores pela excelência e diversidade de suas contribuições, aos leitores pelo estímulo contínuo à produção do conhecimento, aos pareceristas pelo rigor e dedicação na avaliação crítica, aos prestadores de serviço pelo suporte indispensável à qualidade editorial. Nossa gratidão é especialmente destinada ao Conselho Nacional da ABPp que apoiou nossas ações

e acreditou que era necessário expandir a abrangência da Revista Psicopedagogia. Em destaque, agradecemos à Presidente do Conselho Nacional da ABPp, Marisa Irene Siqueira Castanho que nos confiou a missão de conduzir a editoria ao longo destes seis anos (2020-2025), período de conquistas e transformações.

Que a Revista Psicopedagogia siga prosperando nos próximos triênios, fortalecendo seu compromisso com avanços científicos, inovação e o trabalho coletivo, pilares essenciais para a evolução da Psicopedagogia no Brasil. Desejamos vida longa e legado crescente a esta publicação, que é patrimônio da ABPp e de toda a comunidade psicopedagógica.

Esse é o nosso compromisso institucional, a cada edição entregar ao público uma coletânea de artigos que expandem conhecimentos e práticas, contribuindo para o fortalecimento da aprendizagem em toda a sua complexidade. Convidamos a comunidade acadêmica e profissional à leitura, que certamente contribuirá para o avanço da Psicopedagogia enquanto campo científico e de prática comprometida com a integralidade do sujeito.

Luciana Barros de Almeida

Associação Brasileira de Psicopedagogia

Conselheira Vitalícia da ABPp

Editora-Responsável da Revista Psicopedagogia

Triênio 2020-2022 / 2023-2025